



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AS ALTERAÇÕES NA ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER EM TRATAMENTO DE RADIOQUIMIOTERAPIA

Amanda Brandt de Oliveira Costa da Cunha¹
amandabrandtcosta@gmail.com

Rodrigo Cesar Abreu de Aquino²
rodrigo_c_abreu@hotmail.com

RESUMO: No decorrer dos últimos 20 anos, o câncer vem tomando proporções devastadoras para a população mundial. Estima-se um aumento de 81% de novos casos, principalmente para a população de média e baixa renda, tornando-se um enorme desafio para o sistema de saúde mundial e pública. A pesquisa tem como objetivo descrever o papel da enfermagem mediante as alterações alimentares em pacientes pediátricos com câncer, caracterizando as atuações no cuidado, prevenção e tratamento para essa condição, conforme identificado na literatura científica. O estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde foram selecionados 12 artigos acerca do tema, publicados entre 2010 e 2020 para a elaboração dos resultados. Os estudos apresentam resultados que evidenciam as principais alterações na alimentação de pacientes pediátricos durante o tratamento de radioquimioterapia no que envolvem o cuidado da assistência de enfermagem juntamente com uma equipe multidisciplinar como relevantes à qualidade de vida do paciente. Afirmando a importância dos diagnósticos de enfermagem nesse processo. A falta de profissionais qualificados na pediatria oncológica e a extrema necessidade de mais estudos nessa área. A assistência de enfermagem simultaneamente com uma equipe multidisciplinar é importante e fundamental ao paciente pediátrico em tratamento de radioquimioterapia, sendo peças fundamentais para a diminuição dos fatores que contribui para alteração alimentar dos pacientes pediátricos.

Descritores: Câncer Infantil. Câncer Pediátrico. Cuidado de Enfermagem. Enfermagem Oncológica. Saúde Bucal.

ABSTRACT: Over the past 20 years, Cancer has taken devastating proportions for the world population. It is estimated an 81% increase in new cases, mainly for the middle and low income population, making it a huge challenge for the world and public health system. The research aims to describe the role of nursing through dietary changes in pediatric cancer patients, characterizing the actions in care, prevention and treatment for this condition, as identified in the scientific literature. The study is entitled to an integrative review, in which 12 articles were selected on the topic, published between 2014 and 2020 for the elaboration of the results. The studies show results that show the main changes in the diet of pediatric patients during the treatment of radiotherapy involving the care of nursing care together with a multidisciplinary team as relevant to the patient's quality of life. Affirming the importance of nursing diagnoses in this process. The lack of qualified professionals in oncology pediatrics and the extreme need for further studies in the area. Nursing care, simultaneously with a multidisciplinary team, is important and fundamental to pediatric patients undergoing of factors that contribute to the nutritional alteration of pediatric patients.

Keywords: Childhood Cancer. Pediatric Cancer. Nursing Care. Oncology Nursing. Oral Health.

¹Graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.



INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer é a segunda causa principal de morte no mundo inteiro. Onde, um em cada seis mortes são relacionados a doença. O Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima que ocorram cerca de 12.500 novos casos, só no Brasil. Atualmente, no país, o câncer se apresenta como primeira causa de morte em 8% por doenças entre crianças e adolescentes entre um e 19 anos (INCA, 2019).

Os principais períodos de desenvolvimento se dão na infância e adolescência, pois neles ocorre formação de hábitos que podem comprometer a saúde do indivíduo. Sendo a alimentação um dos principais determinantes no desenvolvimento de doenças na idade adulta e ainda na infância. Dos tumores pediátricos, os mais comuns são as leucemias, os linfomas e os tumores do sistema nervoso central. Sendo a leucemia o câncer de maior ocorrência em crianças. Na maioria dos países, frequentemente as crianças abaixo de cinco anos são acometidas por este tipo de neoplasia (COÇA et al, 2017).

Outros tipos de câncer que também acomete crianças são os de cabeça e pescoço, hepatoblastoma, osteossarcoma, retinoblastoma, sarcoma de *Ewing*, tumor de *Wilms* e tumores de células germinativas. Estes cânceres envolvem tumores nos seios da face, boca, faringe, cavidade nasal, faringe, laringe, fígado, ossos, retina e fundo de olho, sarcomas (partes moles), renal ovários, testículos e linfomas. O INCA, Instituto Nacional do Câncer, estima que 2.704 morreram por câncer no Brasil (INCA, 2015).

O câncer, quando diagnosticado logo no início, tem aumentado a chance de cura podendo chegar a 80%. O diagnóstico é feito por meio de avaliação clínica, que muitas vezes pode ser realizada por um médico ou dentista, sem necessidade de equipamentos especiais, além de biópsia e exames de imagem, como tomografia, ressonância magnética. Dependendo da localização, características e extensão do tumor, o tratamento pode incluir: radioterapia, quimioterapia e cirurgia (CASTRO; GILBERTO, 2017).

A radioterapia destrói as células neoplásicas, porém pode causar danos em outras células. Tudo depende da metodologia utilizada, como também da dose, da intensidade, da exposição e das características de cada indivíduo. Em alguns pacientes ocorre a hipossalivação, o que leva a alterações na mastigação, deglutição, podendo causar doenças periodontal como cárie, candidíase, entre outras (PAIM et al, 2017).

O enfermeiro é um profissional membro da equipe multidisciplinar de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. A atuação deste profissional na oncologia pediátrica envolve desde a assistência personalizada, onde a enfermagem deve oferecer atenção integral tanto à criança quanto aos familiares, agindo com respeito, humanização, sistematizando o cuidado, dando importância às suas reais necessidades, não observando apenas os sintomas, mas envolvendo ações de acolhimento, atendendo às necessidades: psicológicas, sociais, espirituais e educacionais (MONTEIRO et al, 2014).

Por esta razão, os enfermeiros que fazem parte da equipe multidisciplinar do cuidado ao paciente oncológico pediátrico, têm a função de aprofundar os seus conhecimentos sobre as alterações na saúde oral durante e após o tratamento do câncer, para que o mesmo possa oferecer tratamento adequado, visando melhorar a qualidade de vida dessa população (QUISPE et al, 2018).



A deficiência na alimentação de pacientes pediátricos, após sessões de radioquimioterapia, influencia diretamente no sistema imunológico e hematológico do paciente, nas reações adversas e em efeitos colaterais aumentados, como: diarreias; vômitos; xerostomia; mucosites; presença de infecções gerais, funções renais; pulmonares; gastrointestinais e hepáticas; metástases em grau avançado e condições nutricionais. Esses efeitos alteram na rotina das crianças e influenciam diretamente na qualidade de vida e intolerância dos alimentos. Sendo assim, os pacientes pediátricos têm mais dificuldades na alimentação, que também acaba influenciando as esferas psíquica, social e familiar. Que interfere na continuidade do tratamento, no abandono e até mesmo na recidiva do câncer (SUEIRO; SILVA; GOES et al, 2019).

Os quimioterápicos proporcionam modificações nas células hematopoiéticas, desenvolvendo a neutropenia, que desenvolve inúmeras infecções, ocorrendo os principais distúrbios nas crianças com neoplasias. Dessa forma, a manipulação da preparação dos alimentos, o cozimento e a higienização apropriada influencia a aceitação da dieta. Amoldagem à mudança alimentar e a internação hospitalar, aponta como principais obstáculos dos familiares ao introduzir alimentos para os pacientes em tratamento em radioquimioterapia. Contudo, mostra a relevância da assistência de enfermagem como orientador e educador para a contribuição nas alterações de condutas alimentares, dando continuidade nos processos de cuidados de cuidados em suas residências (SUEIRO et al, 2019).

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo descrever o papel da enfermagem mediante as alterações alimentares em pacientes pediátricos com câncer, caracterizando as atuações no cuidado, prevenção e tratamento para essa condição, conforme identificado na literatura científica.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tal método de pesquisa permite realizar uma síntese de resultados adquiridos em pesquisas experimentais ou não, já realizadas sobre um tema ou questão, de maneira ampla e sistemática, possibilitando aos revisores compilar os achados dos estudos sem afetar sua ideia original (SOARES et al., 2014).

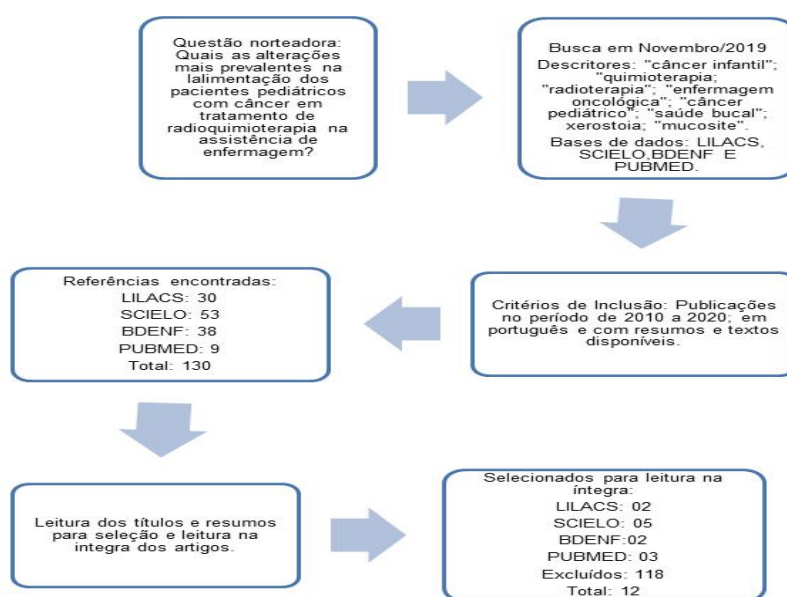
O estudo foi realizado a partir da seleção de artigos científicos na base de dados eletrônica LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), na biblioteca digital SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF e na PUBMED (via Bireme), durante o período de março de 2020, utilizando os descritores câncer pediátrico, saúde bucal, enfermagem oncológica, cuidado de enfermagem e câncer infantil, onde o cruzamento se deu por meio da combinação entre dois descritores, utilizando-se o operador booleano “AND”.

Para sua construção foram utilizadas seis etapas: I. Elaboração da pergunta condutora; II. Busca na literatura; III. Coleta de dados; IV. Avaliação dos estudos encontrados; V. Interpretação dos resultados; VI. Apresentação da revisão. Foi adotada para este estudo como pergunta norteadora (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos encontrados nas bases de dados citadas e publicados no período de 2010 a 2020, em português e com resumos e textos disponíveis. Foram excluídos do estudo artigos que tratassem de aspectos bioquímicos, imunológicos e genéticos, pesquisas em indivíduos adultos e com desfechos fora ao objetivo da revisão de literatura.

Após o levantamento da literatura, e atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram definidos para efeito da revisão, os quais buscavam responder a questão norteadora da pesquisa e os objetivos propostos. Os dados foram organizados quanto aos autores do artigo, ano de publicação, objetivos propostos, metodologia aplicada e resultados, conforme Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos e análise da literatura encontrada, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para composição da revisão integrativa, estando eles dispostos na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição dos artigos selecionados acerca das alterações na alimentação em pacientes pediátricos com câncer em tratamento de radioquimioterapia.

Base	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
SCIELO	GARCIA et. al, 2011.	Caracterização nutricional da síndrome de anorexia-caquexia em pacientes com câncer pediátrico	Caracterizar, segundo alguns indicadores do estado nutricional. A síndrome da anorexia-caquexia em um grupo de crianças envolvidas por essa doença oncológica.	Estudo prospectivo e analítico	Em crianças que apresentam doenças linfoproliferativas e naquelas com tumores sólidos, há uma deterioração nutricional considerável no momento do diagnóstico. Houve diferenças significativas em relação aos indicadores de porcentagem de perda de peso e velocidade de ganho de peso, e apenas a albumina - entre os indicadores metabólicos do estudo - apresentou diferença significativa. Crianças que apresentam tumores sólidos ingerem menos calorias do que



					aquelas envolvidas por doenças linfoproliferativas e nenhuma diferença significativa em relação às proteínas ingeridas.
--	--	--	--	--	---

Continuação da Figura 2 – Distribuição dos artigos selecionados acerca das alterações na alimentação em pacientes pediátricos com câncer em tratamento de radioquimioterapia.

Base	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
SCIELO	TORRE AGUILAR et. al, 2012.	Perfil de ácidos graxos em pacientes com câncer pediátrico	Investigar possíveis alterações nutricionais e metabólicas em crianças com câncer e especificamente o perfil de ácidos graxos plasmáticos após tratamento quimioterápico, comparando-o de um grupo de crianças saudáveis.	Estudo analítico geral e perfil de ácidos graxos plasmáticos	Não foram detectadas alterações nos parâmetros antropométricos e bioquímicos nutricionais gerais. Nos ácidos graxos Ômega-6, foram observados valores mais baixos de ácidos linoléico e docosapentaenóico, níveis gama-linolêicos mais altos e níveis de araquidônicos normais. No ômega-3, encontramos valores normais para o ácido alfa-linolênico e ácido docohexanóico, e valores mais baixos para o ácido eicosapentaenóico.
LILACS	CARAM et. al, 2012.	Desnutrição em crianças até 12 anos com leucemia atendidas no Grupo em defesa da criança com câncer no município de Jundiaí, SP	Identificar o estado nutricional de 42 crianças de zero a 12 anos de idade, o tipo de dieta prescrita, o uso de suplementos, os sintomas gastrointestinais e o tratamento antineoplásico quimioterápico e/ou radioterápico.	Estudo retrospectivo, descritivo, a partir de dados contidos em prontuários de pacientes com diagnóstico de leucemia.	Verificou-se uma prevalência da doença de gênero feminino (57,1%) e na faixa etária de 3 a 6 anos (35,7%), em que 52,4% apresentam desnutrição. 48,7% das dietas foram gerais, os sintomas gastrointestinais predominantes foram vômitos em 71,4%, seguido de estomatite (47,65%), diarreia (45,2%), náusea (42,9%), herpes bucal (14,3%), e constipação intestinal (9,5%). O tratamento dominante foi a quimioterapia em 95,2% dos casos.
SCIELO	SUEIRO et. al, 2015	A enfermagem ante os desafios enfrentados pela família na alimentação de criança em quimioterapia	Identificar os desafios enfrentados pela família na alimentação da criança em quimioterapia e antineoplásica e descrever as estratégias utilizadas pela família para a superação dos desafios e as possibilidades de atuação da enfermagem.	Pesquisa qualitativa descritiva, realizada em maio de 2013, por meio de uma entrevista semiestruturada com 12 familiares de crianças em tratamento quimioterápico, internados na enfermaria de um hospital público pediátrico do Rio de Janeiro.	Dentre os desafios enfrentados pelas famílias na alimentação da criança em quimioterapia, estão os efeitos adversos das medicações no sistema gastrointestinal e a adaptação às mudanças alimentares em casa e no hospital. As estratégias utilizadas por eles para superação desses desafios são perguntar e oferecer o que a criança gosta e deixar a refeição mais atrativa. Dentre as principais formas de atuação da enfermagem destacadas pelos familiares, encontra-se a orientação e apoio à família e à criança.
LILACS	ROSSO et. al, 2015.	Análise da condição bucal de pacientes pediátricos e adolescentes portadores de neoplasias na Instituição Casa Guido na cidade de Criciúma (SC)	Analisar a condição bucal dos pacientes pediátricos e adolescentes portadores de neoplasias, na instituição Casa Guido (Grupo pela Unidade Infanto-juvenil de Oncologia) na cidade de Criciúma (SC), identificar doenças prevalentes na cavidade oral e	Estudo epidemiológico transversal, descritivo de abordagem quali-quantitativo, totalizando uma amostra de 23 pacientes, com idade entre 2 e 16 anos, predominantemente portadores de leucemia.	Conclui-se que alterações bucais podem ser evitadas ou minimizadas, através do desempenho do cirurgião-dentista no manejo clínico do paciente oncológico infantil.



		promover ações de prevenção em saúde bucal.	
--	--	---	--

Continuação da Figura 2 – Distribuição dos artigos selecionados acerca das alterações na alimentação em pacientes pediátricos com câncer em tratamento de radioquimioterapia.

Base	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
SCIELO	RIBEIRO et. al, 2015	Monitoramento oral de pacientes pediátricos durante tratamento quimioterápico	Descrever um monitoramento oral em um menino de 11 anos com linfoma de Hodgkin durante o tratamento quimioterápico, usando um Guia de Avaliação oral modificado.	Estudo realizado por um examinador calibrado, com o guia de avaliação oral, observou-se o surgimento de lesões ulcerativas na mucosa labial em dois períodos (D15 ciclo primário; D15 ciclo secundário)	A necessidade de monitorar a saúde bucal do paciente em uso de tratamento paliativos para prevenir lesões que possam comprometer os pacientes pediátricos na terapia antineoplásica do câncer. Esse monitoramento pode ser feito com o uso de OAG (Guia de Avaliação Oral), que permite o monitoramento de diferentes locais onde a mucosite pode ocorrer na cavidade oral. O monitoramento dos efeitos colaterais orais durante a terapia antineoplásica poderia prevenir complicações orais graves e associar complicações sistêmicas e recomendamos o AOG, que se mostrou eficiente na detecção de distúrbios de mucosites e outra alterações orais na cavidade oral causadas pela quimioterapia.
SCIELO	RIVERA-FLORES et. al, 2015	Manejo paliativo de manifestações estomatológicas em pacientes pediátricos com leucemia em estágio terminal: Relato de caso clínico	Fornecer atendimento odontológico como parte de uma equipe multidisciplinar de cuidados paliativos e eliminar qualquer fator que cause dor, infecções ou sangramento e outros sintomas orais comuns nesses pacientes.	Relato de caso clínico de um paciente com leucemia linfoblástica aguda em estágio terminal, com sintomas decorrentes de complicações orais e seu tratamento.	O desenvolvimento de cuidados paliativos pediátricos (incluindo área de estomatologia) e uma compreensão adequada necessária para os cuidados dignos exigidos por um paciente com doença terminal. Os cuidadores paliativos por estomatologia pediátricas proporcionam alívio da dor e outros sintomas. Eles visam principalmente proporcionar o maior conforto possível e colaborar para obter alimentação natural para a satisfação das crianças com doença terminal, para que o paciente desfrute da comida o máximo possível.
PUBMED	VELTEN et. al, 2016	Prevalência de manifestações orais em crianças e adolescentes com câncer submetidos à quimioterapia	Avaliar alterações nas lesões orais durante o acompanhamento de crianças e adolescentes em quimioterapia no Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória (HEINSG).	O desenho do estudo foi longitudinal, 45 pacientes foram avaliados e monitorados por 1 mês, após o início da quimioterapia. Vinte e oito pacientes eram do sexo masculino e 17 feminino, variando de 3 meses a 18 anos.	Os resultados mostram um aumento no número de casos de mucosites e uma diminuição nos casos de xerostomia após o início do tratamento, e outras lesões orais também foram encontrados em números baixos.
PUBMED	DAMASCENA et. al, 2018	Fatores que contribuem para a duração da mucosite oral grave induzida por quimioterapia em pacientes oncopediátricos	Analisar os fatores que contribuem para a duração da mucosite oral grave em pacientes oncopediátricos.	Estudo longitudinal no departamento de pediatria de um hospital de referência em câncer entre 2013 e 2017.	A análise de sobrevida estimou um tempo médio de 30,6 dias até a remissão completa da mucosite oral grave. A análise de regressão mostrou que pacientes com mais de 10 anos tiveram duração mediana de mucosite 1,4 vezes maior do que aqueles com 10 anos ou menos. Pacientes sem metástase tiveram duração mediana de mucosite 1,7 vezes maior do que aqueles com metástase (valor de $p \leq 0,10$). O aumento da idade e a ausência de metástase foram condições que prolongaram a duração da mucosite oral grave.
BDEF	SUEIRO et. al, 2019	Fatores intervenientes para o	Descrever os fatores intervenientes para o cuidado de	Estudo qualitativo, descritivo realizado em hospital	Trabalho em equipe multiprofissional, entendimento da família e convívio, vínculo e conversa com a criança foram considerados fatores



	cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia	enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia antineoplásica.	na da em	universitário pediátrico público do Estado do Rio de Janeiro, de outubro a dezembro de 2015. Foram entrevistados 17 profissionais de enfermagem, sendo dados submetidos à Análise Temática.	facilitadores; enquanto, oferta de alimentos inapropriados pela família e regras hospitalares quanto à refeição de criança e acompanhantes como dificultadores.
--	--	---	----------	---	---

Continuação da Figura 2 – Distribuição dos artigos selecionados acerca das alterações na alimentação em pacientes pediátricos com câncer em tratamento de radioquimioterapia.

Base	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
BDEF	SUEIRO et. al, 2019	Cuidados de enfermagem da alimentação de crianças em quimioterapia : contribuições de collière	Compreender os cuidados de enfermagem frente às alterações no padrão alimentar de crianças em quimioterapia antineoplásica à luz de collière.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida em 2015, com entrevistas semiestruturadas junto a 17 profissionais de enfermagem, cujos dados foram submetidos à Análise Temática por meio do referencial teórico de collière.	Os profissionais realizaram cuidados de manutenção da alimentação das crianças, o que inclui orientação dos familiares, participação junto à equipe multiprofissional, administração de medicamentos para alívio dos efeitos colaterais, avaliação do nível de dor e conferência a dieta. As estratégias de cuidado são táticas para minimizar a mucosite, incentivo da criança através da conversa, do lúdico e da oferta de alimentos gelados, atrativos e do seu gosto, e respeito ao seu espaço.
PUBMED	DAMASCENA et. al, 2020	Mucosite oral grave em pacientes com câncer pediátrico: Análise de sobrevida e fatores preditivos	Investigar a ocorrência de mucosite oral grave e fatores associados em pacientes pediátricos com câncer de sangue e sólido submetidos ao tratamento do câncer, utilizando uma análise de sobrevivência.	Estudo longitudinal, descritivo, observacional e indutivo de 142 pacientes pediátricos de 0 a 19 anos de 2013 2017.	O tempo médio para ocorrência de mucosite oral grave foi de 35,3 e 77,1 dias para pacientes com neoplasias hematológicas e tumores sólidos, respectivamente. O modelo de COX mostrou que o uso de quimioterápicos naturais, são fatores de risco para a ocorrência de mucosite oral em pacientes com neoplasias hematológicas. No entanto, entre pacientes com tumores sólidos, a ocorrência de mucosite oral foi associada ao sexo feminino, etnia mista, presença de metástase, níveis anormais de creatinina, combinação de quimioterapia, radioterapia e cirurgia, além da administração de agentes quimioterápicos incluídos no grupo diverso. O tempo para ocorrência de mucosite oral grave e seus fatores associados variam de acordo com o tipo de câncer.

Em relação ao desenho metodológico, verificou-se um estudo avaliativo e observacional; um estudo do tipo relato de caso clínico; um estudo analítico; um estudo prospectivo e analítico; um estudo qualitativo e descritivo; um estudo retrospectivo descritivo; um estudo epidemiológico; um descritivo de abordagem quali-quantitativo; um estudo qualitativo descritivo; uma pesquisa qualitativa; dois estudos longitudinal e um estudo longitudinal descritivo observacional e indutivo.

Na periodicidade das publicações, observa-se que os artigos datam da última década, demonstrando ser um tema atual, porém, ainda de pouco interesse para pesquisa. Quanto aos objetos dos estudos observou-se que em nove havia como objetivo, alterações mais prevalentes na alimentação de pacientes pediátricos, após o tratamento de rádio quimioterapia. Evidências literárias foram focos de outros três artigos que têm como objetivo o cuidado de enfermagem na alimentação dos pacientes pediátricos em tratamento com antineoplásicos.

Destaca-se nos estudos de Ribeiro, et al (2015), Rivera, et al (2015), Rosso, et al (2015), Velten et al (2016), Damascena et al (2018) e Damascena, et al (2020), as principais modificações na mucosa oral em crianças e adolescentes, após o início do tratamento antineoplásicos, podendo levar a futuras complicações maiores e irreversíveis se não tratadas



precocemente e valorizando a importância do apoio de uma equipe multidisciplinar junto ao serviço de saúde com crianças e adolescentes acometidos por câncer.

Garcia et al (2011), Torre Aguilar et al (2012) e Caram et al (2012) evidenciam as inúmeras reações e complicações dos efeitos dos radioquimioterápicos no corpo das crianças e adolescentes, em especial na cavidade oral, acometidas por câncer e expostas ao tratamento aos fármacos com alto índice de toxicidade e muitas das vezes em fase de palição, estando já totalmente debilitadas.

Em relação ao cuidado e atuação da enfermagem, acordam entre si os estudos de Sueiro et al (2015) e Sueiro et al (2019), quando apresentam que estes podem ser essenciais para os pacientes e familiares acompanhados, possibilitando a autonomia dos enfermeiros, bem como cooperando para uma assistência de enfermagem adequada, colaborando para uma melhor qualidade de vida para os pacientes e familiares em relação as orientações de manipulação e a oferta de alimentos.

CONCLUSÃO

A alimentação da criança e do adolescente em tratamento de radioquimioterapia, é um enorme desafio para os familiares e os profissionais de saúde, devido as alterações decorrentes no tratamento do câncer. Essas modificações e adaptações do ambiente casa e hospital contribuem para a não aceitação da dieta, além da influência dos acompanhantes e parentes na introdução de hábitos e alimentos inapropriados dificultando a eficácia do tratamento e no trabalho da equipe multiprofissional.

Durante a pesquisa, foram identificadas ações de enfermagem e das equipes multiprofissionais para a prevenção das lesões orais e estomatológicas, monitoramento de mucosites em diferentes locais da região oral, prevenções de complicações orais graves, detecção de distúrbios gastrointestinais e orais causados pela radioquimioterapia, possibilitando maior conforto para a obtenção de uma alimentação saudável para crianças e adolescentes em tratamento, assim como proporcionar alívio da dor e dos sintomas em crianças em cuidados paliativos. As características das alterações bucais ocorrem de acordo com o tipo de câncer, estágio, raça, idade, sexo e tratamento.

Os resultados demonstram que a enfermagem deve atuar na orientação, oferta de novos alimentos de forma lúdica para deixar a refeição atrativa e introdução de alimentos gelados para minimizar os sintomas e melhor aceitação dos alimentos.

No entanto, o profissional de enfermagem se destaca, por estar junto do paciente em todas as etapas do tratamento, acompanhando as principais alterações, sendo este essencial no cuidado, orientação, apoio dos pacientes e familiares, de forma humanizada, acolhedora e holística.

Percebe-se poucas publicações sobre o tema abordado, o que traz limitações para a avaliação das alterações na alimentação acometidas no público pediátrico. Também recomenda-se incrementos com outros estudos maiores, entre eles pesquisas de campo, para a identificação de alterações mais específicas na alimentação, assim como complicações decorrentes delas.

REFERÊNCIAS



CARAM, A. L. A.; FRANCIOSI, K. T. B.; PEREIRA, C. M.; ZACHI, R.; OLIVEIRA, D. A. G. Desnutrição em crianças até 12 anos com leucemia atendidas no Grupo em Defesa de Criança com Câncer no município de Jundiaí, SP. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 2, p. 231-239, 2012. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_58/v02/pdf/13_artigo_desnutricao_crianças_12_anos_leucemia_atendidas_grupo_defesa_crianca_cancer_municipio_jundiai_sp.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2020.

COÇA, K. L.; BERGMANN, A.; FERMAN, S.; ANGELIS, E. C.; RIBEIRO, M. G. Prevalência de distúrbios da comunicação, deglutição e motricidade orofacial em crianças e adolescentes no momento da matrícula em um hospital oncológico. **CoDAS**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822018000100307&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2019.

DAMASCENA, L. C. L.; LUCENA, N. N. N.; RIBEIRO, I. L. A.; ARAUJO, T. L. P.; CASTRO, R. D.; BONAN, P. R. F.; LIMA NETO, E. A.; FILHO, L. M.; VALENÇA, A. M. G. Factors contributing to the duration of chemotherapy-induced severe oral mucositis in oncopediatric patients. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 15, n. 6, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/15/6/1153/htm>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

DAMASCENA, L. C. L.; LUCENA, N. N. N.; RIBEIRO, I. L. A.; PEREIRA, T. L.; LIMA-FILHO, L. M. A.; VALENÇA, A. M. G. Severe oral mucositis in pediatric cancer patients: survival analysis and predictive factors. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 4, fev. 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/4/1235/htm>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

GARCIA, R. J.; ARMADA, R. C.; NORDASE, R. F.; LEIVA, O. C.; CARRASCO, M. C. G.; BERTOT, L. P.; MANTILA, J. L. P.; RODRÍGUEZ, E. R.; MARÍN, J. V. Caracterización nutricional del síndrome anorexia-caquexia en el paciente oncológico pediátrico. **Rer. Cubana Pediatr.**, Cidade de Havana, v. 83, n. 4, p. 337-345, dez. 2011. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312011000400001&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 4 jun. 2020.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2019.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Efeitos colaterais do câncer a longo prazo em crianças**. 2018a. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/efeitos-colaterais-do-cancer-a-longo-prazo-em-criancas/4447/697/>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Tratamento do Câncer**. 2018b. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamentos/77/50/>>. Acesso em: 9 nov. 2019.

LEANDRO, T. A.; SILVA, V. M.; LOPES, M. V. O.; GUEDES, N. G. G.; NUNES, M. M. N.; SOUSA, T. M.; ARAÚJO, M. V. Conforto prejudicado em crianças e adolescentes com câncer. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 934-941, mai.



2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n3/pt_0034-7167-reben-71-03-0934.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2019.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. A.; PIMENTA, L. S. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 6, p. 778-83, nov/dez, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/15665/12267>>. Acessado em: 06 de novembro de 2019.

PAIM, E. D.; MACAGNAN, F. E.; MARTINS, V. B.; ZANELLA, V. G.; GUIMARÃES, B.; BERBERT, M. C. B. Efeito Agudo da *Transcutaneous Electric Nerve Stimulation (TENS)* sobre a Hipossalivação Induzida pela Radioterapia na Região de Cabeça e Pescoço: um estudo preliminar. **CoDAS**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 1-7, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/codas/v30n3/2317-1782-codas-30-3-e20170143.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

QUISPE, R. A.; CREMONESI, A. L.; GONÇALVES, J. K.; RUBIRA, C. M. F.; SANTOS, P. S. S. Estudo caso-controle de Índices de Doenças Bucais em Indivíduos com Câncer de Cabeça e Pescoço, após Terapia Antineoplásica. **Einstein**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 1-6, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082018000300204&lng=pt>. Acesso em: 10 nov. 2019.

REIS, R. S.; SILVA, N. P.; SANTOS, M. O.; OLIVEIRA, J. F. P.; THULER, L. C. S.; CAMARGO, B. POMBO-DE-OLIVEIRA, M. S. Mother and child characteristics at birth and early age leukemia: a case-cohort population-based study. **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v. 93, n. 6, p. 610-618, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572017000600610&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 nov. 2019.

RIBEIRO, I. L. A.; VALENÇA, A. M. G.; BONAN, P. R. F.; CARLO, F. G. C. Oral monitoring of a pediatric patient during chemotherapy treatment. **Rev. Cubana Estomatol.**, Cidade de Havana, v. 52, n. 2, p. 196-201, jun. 2015. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75072015000200008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 29 mai. 2020.

RIVERA-FLORES, L. G.; TEJA-ANGELES, E.; DURAN-GUTIERREZ, L. A. Manejo paliativo de manifestaciones estomatológicas en un paciente pediátrico con leucemia en etapa terminal. Reporte de caso clínico. **Acta pediatr. Mex.**, México, v. 36, n. 2, p. 97-104, abr. 2015. Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0186-23912015000200007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 29 mai. 2020.

ROSSO, M. L. P.; NEVES, M. D.; ARAÚJO, P. F.; CERETTA, L. B. SIMÕES, P. W.; SÔNEGO, F. G. F.; PIRES, P. D. S. Análise da condição bucal de pacientes pediátricos e adolescentes portadores de neoplasias na Instituição Casa Guido na cidade de Criciúma (SC). **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 210-219, set./dez. 2015. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setem-bro-dezembro-2015/Odonto_03_2015_210-219.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2020.



SANTOS, A. F.; Santos, M. A. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 437-456, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000200437&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SARAIVA, D. C. A.; SANTOS, S. S.; MONTEIRO, G. T. R. Tendência de mortalidade por leucemias em crianças e adolescentes nas capitais dos estados brasileiros: 1980-2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000300306&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 nov. 2019.

SILVA, S.; MELO, C. F.; MAGALHAES, B. A recidiva em oncologia pediátrica a partir da perspectiva dos profissionais. **Psic., Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 542-555, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v20n2/v20n2a21.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2020.

SUEIRO, I. M.; SILVA, L. F.; GOES, F. G. B.; MORAES, J. R. M. M. M. A enfermagem ante os desafios enfrentados pela família na alimentação de criança em quimioterapia. **Aquichan**, Bogotá, v. 15, n. 4, p. 508-520, out. 2015. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972015000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SUEIRO, I. M. GÓES, F. G. B.; SILVA, L. F.; MORAES, J. R. M. M. M. Cuidados de enfermagem da alimentação de crianças em quimioterapia: contribuições de Collière. **Revista online de pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 351-357, jan. 2019a. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6557>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

SUEIRO, I. M.; GÓES, F. G. B.; MARTINS, A. S.; MORAES, J. R. M. M. M.; SILVA, L. J.; SILVA, L. F. Fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 25, set. 2019b. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31138>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

TORRE AGUILAR, M. J.; BELMONTE, A. C.; MESA-GARCÍA, M. D.; NAVERO, J. L. P.; GIL-CAMPOS, M. M. Perfil de ácidos grasos en pacientes oncológicos pediátricos. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 27, n. 2, p. 617-622, abr. 2012. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112012000200040&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 29 mai. 2020.

VELTEN, D. B.; ZANDONADE, E.; MIOTTO, M.H.M.B. Prevalence of oral manifestations in children and adolescents with cancer submitted to chemotherapy. **BMC Oral Health**, v. 16, n. 1, p. 1-6, out. 2016. Disponível em: <<https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12903-016-0300-2>>. Acesso em: 8 mai. 2020.